

GRUPOS DE TRABALHO

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO DE LEXICOLOGIA E LEXICOGRAFIA

Por ocasião do V Instituto Interamericano de Lingüística e Ensino de Idiomas (PILEI) realizado na Universidade Estadual de Campinas, reuniram-se, de 22 a 25 de janeiro de 1980, sob a presidência do Prof. Antonio Geraldo da Cunha, da Fundação Casa de Rui Barbosa (RJ), os professores Aryon Dall'igna Rodrigues (UNICAMP), Ataliba Teixeira de Castilho (UNICAMP), Augusto Alcocer Martínez (Universidad Mayor de San Marcos/Peru), Célia Maria M. de Castilho (SP), Clóvis B. de Moraes (UNESP/Araraquara), Enzo Del Carratore (UNESP/Assis), Danielle M.G. Rodrigues (UNICAMP), Maria Teresa Camargo Biderman (UNESP/Araraquara), Maria Zélia S. Brandon (UNICAMP) e os alunos pós-graduandos Juscelino Pernambuco, Maria do Socorro Dias Novaes e Norma Maria Rivazzi (UNESP/Araraquara).

A abertura da reunião coube ao Prof. Ataliba Teixeira de Castilho, que manifestou o interesse dos presentes no que concerne ao desenvolvimento dos estudos de Lexicologia nos cursos de Letras das universidades brasileiras. Em seguida, o Prof. Ataliba Teixeira de Castilho convidou o Prof. Antonio Geraldo da Cunha para que este assumisse a presidência da reunião e desse aos participantes sua colaboração nesta que foi a primeira atividade com vistas à implantação de um Centro de Lexicologia e Lexicografia no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

Desta forma, durante as reuniões que se seguiram, os participantes apresentaram seus projetos de pesquisa, dando cumprimento à meta fixada no início.

O Prof. Antonio Geraldo da Cunha expôs sua concepção sobre o Dicionário da Língua Portuguesa, acentuando que a tarefa desta geração seria a preparação de inúmeros estudos de caráter preliminar, que permitam, posteriormente, sua incorporação num grande Dicionário. Acentuou que é necessário que os novos pesquisadores trabalhem de uma forma tal a permitir a integração de seus esforços nesse Dicionário. Sugeriu, assim, que se dessem os seguintes passos: (1) Preparação de Índices de Frequência mediante o aproveitamento da colaboração de alunos universitários, explorando, por exemplo, a massa lexical contida nos jornais diários. A imprensa, segundo o Prof. Geraldo, é a fonte mais acessível para a pesquisa dos índices de frequência, além do fato de que ela exemplifica uma grande variedade temática (como esporte, moda, política, teatro, etc.) e ainda de registro (pois as entrevistas recolhem com frequência a linguagem coloquial). Deu, a seguir, uma demonstração prática de como isso se poderia fazer, mediante a tematização das 100 primeiras palavras da crônica "Os Hiatos do Avestruz", de Luiz Alberto Bahia, publicada na Folha de São Paulo de 22 de janeiro do ano corren-

te. A preparação dos Índices de Frequência do Português contemporâneo poderia cobrir 500.000 ocorrências (300.000 da língua literária, 100.000 da linguagem técnica e 100.000 da linguagem jornalística). (2) o segundo passo seria a preparação dos Índices de Vocábulos de textos da língua portuguesa, isto é, o levantamento exaustivo dos vocábulos de textos literários, tomados sempre em sua primeira edição. (3) A partir desse momento, empreender-se-ia a redação dos verbetes, mediante o preparo de Vocabulários de Textos de Língua Portuguesa. Aqui os vocábulos teriam registrados suas diferentes acepções, sendo porém adstritos a um texto específico. Como exemplo desse trabalho, citou o Vocabulário da Carta de Pero Vaz Caminha, publicado pelo Instituto Nacional do Livro. Esses vocabulários de Texto encaminhariam a pesquisa lexicográfica para a elaboração do Dicionário do Português Medieval (tarefa de que ora se ocupa, e a respeito da qual forneceu algumas precisões), o Dicionário do Português Quinhentista, o Dicionário da Língua Portuguesa dos sécs. XVII a XVIII, e o Dicionário do Português Contemporâneo (sécs. XIX a XX). (4) O coroamento de todo esse labor conduziria ao preparo do Dicionário da Língua Portuguesa baseado em Princípios Históricos, tarefa para cuja execução não vê possibilidades no momento, dada a falta de toda uma pesquisa preliminar como a apresentada.

O Prof. Augusto Alcocer Martínez esboçou um quadro geral das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Peru, nas áreas de Lexicologia e Lexicografia. Entre elas, estão a elaboração de um dicionário bilíngue (espanhol-quechua) e a preparação de gramáticas e dicionários nesse idioma, reconhecido pelo governo peruano como língua nacional, ao lado do castelhano.

O Prof. Augusto A. Martínez realizou uma pesquisa na área de Lexicografia na Província de Cauta (Peru), onde investigou: 1. gentílicos espanhóis; 2. Léxico do corpo humano e 3. rondas e cantigas infantis.

O Prof. Clóvis B. de Moraes da UNESP de Araraquara está desenvolvendo um estudo que tem por objetivo melhorar os nossos dicionários, apontando para a escassez de vocabulários, falta de coerência, datação de erros tipográficos, etc. Segundo o Prof. Clóvis B. de Moraes, os dicionários deveriam conter transcrições fonéticas, serem sistemáticos no que se refere às formas gramaticais (se elas são frequentes ou não, por exemplo) e levarem em conta as variações dialetais (ver Quadro Comparativo em anexo). Finalizando o Prof. Clóvis B. de Moraes, citando Isaac N. Salum, concluiu que um dicionário para o povo muitas vezes precisa ser simples para ser eficiente.

Nessa mesma linha de atuação, a Profa. Maria Tereza C. Biderman (UNESP/Araraquara) também vem desenvolvendo uma pesquisa para a elaboração de um dicionário da língua portuguesa contemporânea, que sirva de apoio aos alunos de 1ª e 2ª graus. Maiores informações seriam dadas em sua comunicação do dia 30 de janeiro.

O Prof. Enzo Del Carratore (UNESP/Assis) apresentou seu projeto baseado em material recolhido pelo Projeto NURC (Projeto de Estudo da Norma Lingüística de algumas das Principais capitais do Brasil), o qual tem por objetivo a elaboração de um vocabulário básico da língua portuguesa contemporânea do Brasil (2.000 palavras). Para tanto está sendo desenvolvido um dicionário de frequência (de aproximadamente 5.000 pa

lavras) com dois objetivos: 1º utilização para fins pedagógicos; 2º utilização para pesquisas lingüísticas. O material levantado até o momento é suficiente para a realização do 1º objetivo. No que se refere à metodologia, o levantamento de frequência se vale das noções de uso, frequência e dispersão.

Finalmente, a Profa. Célia Moraes de Castilho relatou os trabalhos do "Projeto de Estudo do Vocabulário de Alunos do Primeiro Grau do Estado de São Paulo", um trabalho inicialmente coordenado pela Profa. Maria Alice de O. Faria (UNESP/Marília), com financiamento da FAPESP. O trabalho consiste numa recolha já realizada do vocabulário disponível de alunos das cidades de Marília, São José do Rio Preto, Piracicaba e São José dos Campos, versando 18 centros de interesse, num total de 540.000 ocorrências registradas. Os alunos informantes estavam matriculados na rede oficial do ensino por ocasião da recolha (1977-1978), tendo sido categorizados segundo três faixas sócio-culturais. No momento, procede-se ao levantamento manual de três dos centros de interesse, preparando-se listas de frequência que levem em conta a natureza do material (substantivos, verbos e adjetivos) e as variáveis dos informantes (sexo, série, faixa sócio-cultural). Com a ajuda dos Profs. Enzo Del Carratore, Cecília Wada e Frank Brandon, está-se estudando a elaboração das listas de frequência por computador.

Ao final das exposições, o grupo concluiu que há uma necessidade premente de se intercambiar informações a respeito de seus trabalhos, como foi feito neste encontro, e terminou por recomendar a implantação de Centros de Lexicologia e Lexicografia nas universidades do país, em função da crescente demanda de trabalhos sócio e psicolingüísticos que dependem da criação desses Centros para a elaboração lexical de seus dados, além e principalmente - da necessidade de aduzir materiais para o preparo do Dicionário da Língua Portuguesa nas bases propostas pelo Prof. Antonio Geraldo da Cunha.

A secretaria dos trabalhos esteve a cargo de Wilma Aparecida Silva.

QUADRO COMPARATIVO

D I C I O N Á R I O S →		Ed. 10 MORAIS	Ed. 4 AULETE	Ed. 1 NASCENTES	Ed. 1 AURELIO
transcrição fonética		-	-	+	-
etimologia		±	+	+	+
datação		-	-	-	-
níveis de linguagem		-	-	-	-
freqüência		-	-	-	-
analogia		-	-	-	-
enciclopedismo		+	+	-	+
ilustrações		-	+	-	-
EXEMPLOS	de escritores	+	+	-	+
	próprios	-	+	-	+
LOCUÇÕES E PROVERBIOS	na micro-estrutura (contendo do verbo te)	+	+	-	+
	na macro-estrutura ou nomenclatura	+	-	-	-
arcaísmos		+	+	-	-
particípios		+	+	-	-
advérbios em -mente		(presença)		(ausência)	
aumentativos		+	+	-	+
diminutivos		+	+	-	±
superlativos		+	+	-	-
comparativos		+	+	+	+
MORFEMAS PRESOS	prefixos	+	-	-	+
	sufixos	-	-	-	+
palavras estrangeiras		+	-	-	+